

APRESENTAÇÃO

LITERATURAS PARA CRIANÇAS E JOVENS: TEORIAS, METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS E FORMATIVAS

Ao apresentarmos este Caderno Seminal nº 35, cujo dossiê é dedicado às “Literaturas para crianças e jovens: teorias, metodologias e experiências didáticas e formativa”, é importante fazermos referência ao momento conturbado que atravessamos neste ano de 2020. Há uma pandemia em curso gerando uma insegurança que se alastra e se infiltra no cenário brasileiro e mundial. Apesar disso, persistimos em nossas frentes de combate: a sala de aula tornada remota, a pesquisa, a literatura que circula no meio de crianças e jovens. A proposta deste fascículo se volta para essa literatura, tangenciando, em especial, leituras, teorias, práticas, por mais adverso que seja esse contexto. Torná-lo público significa resistir. Valorizar a literatura implica manter-se no território do humano.

Neste número, alguns artigos evidenciam a relação entre as imagens verbais e não-verbais, realçando a ilustração, elemento que vem se aprimorando a cada dia. Nesse viés, há a discussão trazida por Beatriz dos Santos Feres, em “‘Agora Inês é morta’: marcas (quase irreversíveis) de formação e de afeto em contos ilustrados para crianças”. A autora

focaliza a composição verbo-visual dos textos ilustrados como veiculadora de estratégias discursivas e poéticas capazes de disseminar um imaginário sensível em torno da expressão do amor. Ainda nesse eixo, em “Guerra no livro ilustrado infantil: *A caminho de casa*, de Ana Tortosa e Esperanza León”, Thiago Alves Valente e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira refletem sobre um tema delicado – a guerra –, analisando em que medida as tessituras verbais e imagéticas da obra favorecem a formação do leitor crítico, tendo em vista a estruturação da narrativa e a pregnância estética das ilustrações.

Defendendo a importância da formação do leitor literário desde a mais tenra infância, Gisele de Assis Carvalho Cabral e Cyntia Graziela Guizelim Simões Giroto discutem a ideia de ler imagens como ato constitutivo de atribuição de sentidos, fundamentando a abordagem por meio de estratégias de leitura, no artigo intitulado “Rui de Oliveira em narrativa visual e o ensinar a ler livros de imagem: *As aventuras de João Sem Fim* na formação do leitor literário”. A apropriação estética por parte do público leitor infantil, em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, é igualmente o ponto-chave no texto de Hércules Tolêdo Corrêa e Daniela de Carvalho Pena Gonçalves, sobre “Livros para crianças

ilustrados e premiados: uma experiência de leitura em biblioteca escolar”. Os autores constataram, em trabalho de campo, a produção de sentidos em práticas de leitura mediada.

Iluminando o fato de que há práticas de escolarização equivocadas, Thyago Madeira França, em “Reflexões sobre a trajetória estética de João Anzanello Carraschoza e a formação de leitores literários”, investe no estudo das obras do autor citado, considerando não apenas a linguagem sensível e a sintaxe narrativa sofisticada, como as experiências de vida reveladas nas histórias, permitindo-lhe a investigação de uma identidade estética carraschoziana. Salientando também o aspecto de como se apresentar a literatura aos alunos no ambiente escolar, a fim de não se promover o apartamento entre leitor e obra literária, Renan Marques Isse analisa, em “O letramento literário e a escolarização da literatura infantojuvenil”, os dois conceitos expostos no título de seu trabalho.

Prosseguindo na preocupação temática dos artigos anteriores, Clauber Ribeiro Cruz, em “A leitura literária na sala de aula”, divulga os resultados parciais de uma experiência vinculada à leitura literária, realizada com discentes do ensino médio. Para esse segmento dirige-se ainda a pesquisa de Caroline Morais e Juliene da Silva Marques sobre “Albert

Camus no entremeio da autoria multiletrada: relato de experiência didático-metodológica”, cujo texto relata os estudos ligados ao desenvolvimento da autoria estudantil por meio do uso dos multiletramentos literários em práticas leitoras. O resultado obtido valida as experiências, comprovando, com o envolvimento dos participantes, o desenvolvimento autoral e a elaboração de novos sentidos para as leituras realizadas.

Objetivando ainda a formação de leitores e a importância do contato com o texto literário em diferentes linguagens e sob variadas abordagens, Cristina Loff Knapp, Cecil Jeanine Albert Zinani e Carolina Acosta, em “Renovando o texto literário: a adaptação de clássicos para o público infantil”, investigam como a renovação de textos canônicos, por meio da adaptação, pode ser um elemento facilitador a que uma nova geração tenha acesso à tradição literária, lendo, futuramente, as obras originais. Morgana de Medeiros Farias e Daniela Maria Segabinazi propõem-se a divulgar “A poesia infantil de João Köpke por caminhos teóricos e metodológicos”, analisando, no manuscrito *Versos para os pequeninos*, as esferas estéticas, como ritmo e unidades semânticas, conferindo maior visibilidade à obra, ainda no anonimato. Em “A cultura popular na narrativa infantil de Monteiro Lobato”, Poliana Bernabé Leonardeli discute

a presença de aspectos da cultura popular, bem como elementos do folclore nacional, na construção do imaginário em torno do *sítio*, tendo por corpus ficcional *Histórias de Tia Nastácia* e *O Saci*.

Outra perspectiva emanada dos artigos diz respeito à apropriação que a escola efetiva acerca dos textos literários, realçando outras práticas. Priscila Ferreira da Silva Bento e Sheila Venancia da Silva Vieira, em “Breves considerações sobre ferramenta psicopedagógica: contribuições da literatura infantil”, evidenciam a importância de utilização da Literatura Infantil, apoiada em técnicas psicopedagógicas, no processo de ensino-aprendizagem de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, assinalando ganhos no desenvolvimento de habilidades afetivas, cognitivas e psíquicas.

Agama de textos aqui reunidos permite passear por temas, teorias e práticas diversos, contribuindo para aprendizagens profícuas em torno da literatura potencialmente direcionada a crianças e jovens.

Boa leitura!

Flavio García
José Nicolau Gregorin Filho
Regina Michelli
Os organizadores.